

Seminário pedagógico

Práticas cénico-musicais na contemporaneidade

Os movimentos de vanguarda do século XX levaram a uma redefinição das linguagens artísticas, promovendo encontros e simbioses entre expressões e, conseqüentemente, novos modos de comunicação. No campo das artes performativas, abre-se espaço ao pós-dramático (Hans-Thies Lehmann), no qual a narratividade convencional é substituída por outras formas de contacto entre as linguagens, por meio de parataxes, simultaneidades, fragmentações, que, por sua vez, inauguram novas formas de sensibilidade. No campo musical, o desenvolvimento das tecnologias estimula a emancipação do som como agente autónomo, ampliando as possibilidades criativas, somando-se à percepção cada vez maior da presença do corpo e das suas potencialidades expressivas.

Neste seminário pedagógico, os participantes apresentarão as suas experiências nos campos da música, artes cénicas e suas interações. Serão abordadas questões no âmbito da criação, da performance, da vocalidade, da dramaturgia, da pedagogia, bem como dos desafios arquivísticos que envolvem estas práticas. Com este seminário, espera-se promover e estimular o debate em torno das diferentes abordagens que emergem dessas diversas linguagens artísticas na contemporaneidade, sejam estas cénicas, musicais ou cénico-musicais.

Local: Auditório 2, NOVA FCSH

Dia 07 de julho

14h30 – 16h00

Workshop: Dance not dance: archaeologies of a “new dance” followed by ARTHE/Archiving Theatre: Theatre and the Portuguese Revolution

Ana Bigotte Vieira (IHC- Instituto de História Contemporânea, Universidade NOVA de Lisboa, Co-PI ARTHE/ Archiving Theatre project, CET- Centro de Estudos de Teatro, Universidade de Lisboa)

16h00-17h30

Mesa-redonda: A caminho do palco: modos colaborativos para a criação e performance de práticas cénico-musicais na contemporaneidade

Jelena Novak (CESEM NOVA FCSH): Falling through the cracks: Are we ready for the dramaturge in Postopera?

Filipa Magalhães (CESEM NOVA FCSH): Desafios tecnológicos e artísticos na (re)performance de obras de teatro-música: Do arquivo ao palco.

Fernando Magre (FAMES/ CESEM NOVA FCSH): Palimpsestos – Grupo Experimental de Música-Teatro da FAMES

17h45-18h15

Concerto/conversa: Revisitando *Avec Picasso Ce Matin...* (1984) by Constança Capdeville

Inês Filipe (IE-UMinho / CESEM NOVA FCSH)

Dia 09 de julho

14h30 – 16h30

Palestra: Voz cantabile. Voz no Teatro Música

Maria João Serrão (CESEM NOVA FCSH)

17h00 – 19h00

Exibição do filme: *Cerrromaior* de Luís Filipe Rocha, com música de Constança Capdeville (comentado por Filipa Magalhães)

Organização:

Fernando Magre (FAMES/ CESEM NOVA FCSH) e Filipa Magalhães (CESEM NOVA FCSH)

Resumos e biografias

Ana Bigotte Vieira

Título: dance not dance: archaeologies of a “new dance” followed by ARTHE/Archiving Theatre: Theatre and the Portuguese Revolution

In this seminar, I will present a series of projects I have developed over the past decade, where research, curatorship, and editing function as experimental approaches to fostering historiographical inquiry—one that is often perceived as absent or insufficient. Grounded in archival materials and primary sources, these projects strive to be both critically engaged and rigorously constructed.

I will focus in particular on the program Dança Não Dança – Archaeologies of New Dance in Portugal, which encompassed an exhibition, a publication, and a cycle of re-performances (Fundação Calouste Gulbenkian, Oct 2023 – Feb 2025). This program marked the seventh edition of the project Para Uma Timeline a Haver: Genealogies of Dance as an Artistic Practice in Portugal and was curated by Ana Bigotte Vieira, João dos Santos Martins, Ana Dinger, and Carlos Manuel Oliveira.

Additionally, I will discuss the academic project ARTHE / Archiving Theater, led by the Centro de Estudos de Teatro, which situates theatrical practice within the context of the Portuguese Revolution. I will also address the cycle Histórias do Experimental, presented at Teatro do Bairro Alto between 2019 and 2023, which explored experimentalism from a transnational perspective.

Through these examples, I aim to reflect on how the fragmented construction of historical knowledge about the recent past of the performing arts in Portugal has traversed different platforms—academia, museums, theater—each offering distinct historiographical possibilities. It is these possibilities that I hope to discuss.

Ana Bigotte Vieira is Co-IR of the FCT Archiving Theatre project (PTDC/ART-PER/1651/2021). She is co-editor of the collective anthological "dança não dança – archaeologies of new dance in Portugal" (Lisboa: INCM/ FCG, 2024) and "A Caixa Preta e Outros Mal-Entendidos" (Lisboa: Sistema Solar, 2024). Her PhD research (Mário Soares Award Honorable Mention 2016) was published in both Portuguese and English under the title "A CURATORSHIP OF LACK - The ACARTE" Department of the Calouste Gulbenkian Foundation 1984-1989 (Lisboa: Sistema Solar 2021). Between 2018 and 2023 she was part of the curating team at Teatro do Bairro Alto, in Lisbon. Her research has focused on the relationship between experimentalism in the arts and cultural and urban transformations, addressing particularly the embodied practices, such as dance, theatre, community-based arts or radical pedagogy. She is a researcher at the IHC Institute of Contemporary History, Universidade NOVA de Lisboa, and

collaborates with the Center for Theatre Studies, Universidade de Lisboa (2009-2023). She graduated in Modern and Contemporary History (ISCTE), specializing in Contemporary Culture and Philosophy (NOVA), and in Theatre Studies (UL). From 2009 to 2012 she was a Visiting Scholar at NYU's Performance Studies department. She is the co-founder of baldio | | Performance Studies research collective and a dramaturg. Together with João dos Santos Martins she is working on a collective exhibition project of historicization of Portuguese New Dance since 2016 of which the exhibition, catalogue and cycle of re-performances *Dança Não Dança - arqueologias da nova dança em Portugal* is the VII Edition. She has translated Luigi Pirandello, Giorgio Agamben and Maurizio Lazzarato, among others. She is a member of the BUALA Association and IRI.

Jelena Novak

Título: Falling through the cracks: Are we ready for the dramaturge in Postopera?

From 2022 to 2025, I participated in the creation of three new opera projects, with music composed by Irena Popović Dragović: “Deca” (Children, 2022), *Tri boje cvekle* (Three Colors of Beet, 2025), and *Gospa od Škrpjela* (Lady of the Rocks, 2025–26). My role was that of librettist and dramaturge.

All three works explore questions of feminine identity: growing up in a rigid patriarchal context, becoming the mother of a child with developmental challenges, navigating womanhood, the mother–daughter relationship, fragility and illness, becoming a wife, and becoming the one who waits.

In the context of this workshop, it will be productive to discuss contemporary opera dramaturgy: decentering, reconfiguring, and emphasizing peripheral and feminine perspectives. We can also explore the division between the acoustic and visual stage and strategies for writing librettos while asking Lepeckian question— are we ready for the dramaturge? – in context of postopera.

Jelena Novak works as a principal researcher and assistant professor at CESEM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa. Her fields of interests are modern and contemporary music, recent opera, singing and new media, capitalist realism, voice studies and feminine identities in music. Exploring those fields, she works as researcher, lecturer, writer, dramaturge, music critic, editor and curator focused on bringing together critical theory and contemporary art. Her most recent books are *Postopera: Reinventing the Voice-Body* (2015), *Operofilia* (2018) and *Einstein on the Beach: Opera beyond Drama* (co-edited with John Richardson, 2019). Recently she collaborated as a dramaturge at the opera in 17 songs “Deca” (Children, 2022) by Irena Popović at the National Theatre in Belgrade. Currently she works on a book *Opera in the Expanded Field* and research about what it means and what it takes to sing beyond human.

Fernando Magre

Título: Palimpsestos – Grupo Experimental de Música-Teatro da FAMES

A partir das minhas pesquisas teóricas em torno da história e processos composicionais da música-teatro no Brasil, desenvolvi, em 2023, o Palimpsestos – Grupo Experimental de Música-Teatro na Faculdade de Música do Espírito Santo (Brasil). O grupo foi formado por estudantes de diversos cursos e níveis de formação, e as atividades consistiram em processos de composição coletiva, jogos de improvisação cênico-musical, performance e recriação de obras do repertório brasileiro. Neste seminário, apresentarei alguns registros das atividades e refletirei sobre o potencial pedagógico da música-teatro para a formação de músicos e professores de música.

Fernando Magre é musicólogo, Professor Titular de Musicologia Histórica na Faculdade Estadual de Música do Espírito Santo (FAMES) e Professor Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutor em Música pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestre em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Graduado em Música pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Vencedor do II prêmio Otto Mayer-Serra Award for Music Research (University of California, Riverside, edição de 2022). Coordena o Laboratório de Estudos em Musicologia e História Contemporânea (LEMUHC). Suas pesquisas se concentram nas áreas de história e historiografia da música contemporânea brasileira, música-teatro, biografia musical, ensino de história da música e intersecções entre musicologia e teoria da história.

Filipa Magalhães

Título: Desafios tecnológicos e artísticos na (re)performance de obras de teatro-música: Do arquivo ao palco.

O teatro-música enquanto gênero performativo é uma síntese de várias expressões artísticas envolvendo diversos meios, incluindo tecnológicos (como, por exemplo, a fita magnética), que se pretendem preservar, divulgar e facilitar o acesso, a fim de tornar possível a (re)performance de obras compostas neste contexto. Neste seminário pedagógico, irei refletir sobre as principais dificuldades e desafios encontrados na recriação destas performances, desde o arquivo até ao palco.

Filipa Magalhães é musicóloga e investigadora do Centro de Estudos em Música (CESEM) da NOVA FCSH. Concluiu o doutoramento em Musicologia em 2020, dedicando-se à preservação de obras de teatro-música da compositora Constança Capdeville, documentando e estudando essas obras com recurso a abordagens metodológicas da musicologia e da arquivística histórica. A sua atividade como académica tem-se refletido na expansão realizada no campo da preservação da

música portuguesa contemporânea, com a publicação de inúmeros artigos em reconhecidas revistas internacionais com revisão por pares. Em 2022, foi-lhe atribuída uma posição de investigadora júnior no âmbito do CEEC – Concurso Estímulo ao Emprego Científico Individual (5.^a edição), com o projeto intitulado Music Theatre Preservation: A Bridge between Musicology and Archival Science, financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É atualmente Coordenadora do Grupo de Investigação em Música Contemporânea (GIMC) do CESEM NOVA FCSH e Coordenadora da Linha Temática 4 – Arquivos, da Preservação Preventiva à Digitalização do IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território.

Inês Filipe

Título: Revisitando “Avec Picasso Ce Matin”

Nesta apresentação será dada visibilidade à produção artística de Capdeville abordando os seus processos criativos através da obra *Avec Picasso, ce matin...* (1984), composta para piano e fita magnética. Segundo Maria João Serrão, para esta obra a compositora “criou uma encenação com a entrada da pianista na penumbra; existem dois adereços em palco, uma cadeira e um piano, bastante afastados um do outro, e dois conjuntos de luzes projectadas do tecto, em forma de cone, que envolvem os dois objectos e mudam consoante as sequências do texto e da música” (2006). Nesta apresentação, será exposto o teatro-música da compositora Constança Capdeville, contextualizando a sua produção artística, abordando as suas principais influências, processos criativos e opções estéticas. Enquanto performer, Inês Filipe, elucidará ainda as escolhas efetuadas em relação à releitura de *Avec Picasso, ce matin...* (1984), divulgando a sua perspectiva enquanto intérprete a partir de um diálogo realizado com a pianista Madalena Soveral, que estreou a obra em 1984.

Inês Filipe, licenciada em Performance Pianística pelo Conservatório Stanislao Giacomantonio, em Itália, pelo Conservatori del Liceu de Barcelona, pela Universidade de Aveiro e possui um Mestrado em Ensino de Piano pela Universidade do Minho. Ganhou inúmeros prémios em concursos nacionais e internacionais de piano. Apresenta-se como solista em recitais em vários países. O seu interesse pela música portuguesa contemporânea levou-a a desempenhar um papel activo na sua promoção, com várias estreias de obras de compositores portugueses. Atualmente encontra-se a realizar o Doutoramento em Ciências da Cultura na Universidade do Minho, em colaboração com a Universidade FCSH Nova de Lisboa.

Maria João Serrão

Título: Voz cantabile. Voz no Teatro Música

O experimentalismo na Voz do canto à palavra, ao fonema, ao silêncio. Referências a compositores e artistas de todas as áreas e origens que lançaram os processos criativos; e a cientistas, filósofos, poetas que fundamentaram, simultaneamente e a posteriori, estes novos impulsos no decorrer dos séculos XX e XXI.

Uma vez que estas tendências abrangem igualmente, o enquadramento cenográfico das representações relevamos a valiosa contribuição dos encenadores nos diversos espetáculos presenciais ou em vídeo, filmes, etc.

Por essa razão decidimos projectar alguns fragmentos de obras que nos parecem integrar-se nesta área da Voz e do Teatro Música, nomeadamente, as dos artistas que mais nos surpreenderam pela profundidade dos seus conceitos manifesta na riqueza cultural e social das suas realizações. Pela minha experiência de cantora/atriz tentarei que estes exemplos demonstrem como estas práticas artísticas são de um valor inestimável na nossa função de seres humanos.

Maria João Serrão, cantora de concerto, soprano, diploma do Curso Superior de Canto pelo Conservatório Nacional de Lisboa. Curso de Aperfeiçoamento e Virtuosiidade em Canto no Conservatoire de Musique de Genève (1978). Investigadora Integrada no CESEM, da Universidade Nova de Lisboa (1997-2024). Mestrado (DEA) pela Universidade de Rouen, França (1983). Doutoramento pela Université de Paris 8 em Sciences, Technologies et Esthétiques des Arts (1997). Agregação: “O Teatro Musical. A Voz Contemporânea” pela Universidade de Lisboa (2008). Professora Coordenadora de Voz e Música na ESTC-IPL (1985-2010). Pertenceu ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa dirigido por Jorge Peixinho (1978-1982). Foi fundadora do Grupo Quadrifonia com Clotilde Rosa, Carlos Franco e José Lopes e Silva, executando concertos de música do séc. XX para grupos de crianças e jovens adolescentes. Fez a preparação vocal dos atores em colaboração com vários encenadores portugueses. Foi para Paris a convite do compositor Horatiu Radulescu para trabalhar sobre a sua música espectral e aí atuou igualmente como cantora/actriz em criações dos compositores Georges Aperghis, Tom Johnson, Vinko Globokar, Michael Finnissy; e em vários Festivais de Música Contemporânea com o Nouvel Ensemble Contemporain, dirigido por Pierre-Albert Castanet (1982-85). Fez a preparação vocal dos atores/bailarinos Sofia Dias e Vítor Roriz para a peça “António e Cleópatra”, encenada por Tiago Rodrigues, diretor do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa, com estreia no Centro Cultural de Belém (2014). Fez a direção de Voz e Música na peça “A Constante Macabra” dos atores do TEUC, Teatro Universitário de Coimbra que obteve o prémio Lisboa do Festival de Teatro FATAL (2016). Tem uma longa lista de publicações entre as quais a tese de doutoramento “Constança Capdeville, entre o Teatro e a Música”, Edições Colibri com o apoio da FCT (2006); e a edição em livro e on-line da versão francesa da tese, a convite das Éditions Universitaires Européennes, Saarbrücken, (nov. 2016).